

# Advogados apresentam defesa de senador

BRASÍLIA – Os advogados do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) entregaram ontem ao relator do processo que investiga a violação do painel eletrônico e a quebra de decoro no Conselho de Ética, Saturnino Braga (PSB-RJ), o chamado memorial (documento de defesa). No texto, eles afirmam que o parlamentar não cometeu ilícito algum, pois não houve risco à decisão tomada pelo Senado que levou à cassação de Luiz Estevão (PMDB-DF). Também se recusam a apontar qualquer tipo de sugges-

ção para punição.

Com base neste argumento, os advogados pedem o arquivamento do processo e não falam sequer em penalidades. Em apoio ao parlamentar baiano, representantes de 183 associações de moradores e entidades filantrópicas da Bahia visitaram ontem cada um dos 16 membros do Conselho de Ética e pediram que não punam ACM. “Ele está sendo vítima de um preconceito enorme que há contra os nordestinos”, afirmou Luiz Costa, da ONG SOS Brasil. “Voltaremos a Brasília

quantas vezes forem necessárias para defender o nosso senador”, disse Maria Catarina de Souza, representante da associação de moradores da região da Via Regional de Salvador.

Apesar das informações de que atabaques e tambores são tocados nos terreiros de candomblé da Bahia durante as rezas que pedem que ACM não seja cassado, os representantes baianos passaram pelo Congresso despercebidos. Ele vestiam roupas comuns e não usavam detalhes da cultura afro-brasileira.

Hoje será a vez de Arruda encaminhar seu memorial ao relator e aos demais senadores do conselho. A idéia é anexar ao documento cópias de reportagens mostrando que há exagero em torno do caso, opiniões de articulistas e juristas falando sobre a pouca importância da mentira. O documento está sendo elaborado pessoalmente por Arruda e por seus dois advogados de defesa. Ontem ele conversou com os senadores, reafirmou inocência, mas não fez pronunciamentos nem discursos no plenário. (R.G. e T.M.)